

Obsessão oculta

Na parte final da nossa reunião de 17 de Novembro de 1955, fomos novamente honrados com a visita do Dr. Dias da Cruz, que nos brindou com brilhantes ensinamentos, alusivos à obsessão oculta.

Elaborando alguns apontamentos, em torno da obsessão oculta, cabe-nos recordar que sugestão, a rigor, é a influência que a ideia positiva do magnetizador desenvolve sobre a mente passiva do hipnotizado, criando nele estados alucinatórios, dos quais podem partilhar todas as potências do seu cosmo orgânico.

Justo ponderar, contudo, que o fenómeno não é privativo de escolas especializadas ou dos grandes magnetologistas do passado ou do presente.

Qual acontecia em recuadas épocas, nos tempos da iniciação egípcia, a sugestão ainda hoje se reveste de inconcebível importância, em todos os planos de nossa vida, mesmo porque toda a vida, no fundo, é processo mental em manifestação.

Desde a mais remota antiguidade, a Goécia ou magia negra, filha da ignorância, dela se vale para estabelecer entre os homens o domínio dos seres que se bestializam nas trevas.

E o culto à Suprema Divindade ou a Religião, filha dos mais altos ideais da Humanidade, da sugestão se aproveita para garantir o serviço de sublimação das almas, por intermédio da comunhão com as forças da luz.

Como é fácil apreender, repetimos, o papel da sugestão é de incalculável alcance em todos os episódios de nossa marcha nas províncias da evolução, particularmente nas faixas da experiência terrestre, de vez que o tempo da alma encarnada se divide em duas fases distintas — a vigília e a hipnose, ou seja, sensorio desperto e sono físico.

Não desconhecemos que o homem, examinado em seu aspecto puramente fisiológico, pode ser definido como sendo uma bateria complexa, associando e desassociando cargas de electricidade, porquanto traz consigo, em expressiva porção, ácidos e álcalis, metais e metalóides, em diversos valores químicos, cujas trocas asseguram o metabolismo eficiente dos recursos hormonais.

Indiscutivelmente, o regime alimentar e a respiração, a temperatura e a ginástica são fatores que podem provocar sensíveis alterações na harmonia elétrica da criatura humana, entretanto, a causa da renovação para o bem ou da perturbação para o mal reside em cada um de nós, de maneira mais íntima, nas correntes de ideias que assimilamos.

Qual ocorre à matéria, que se transforma incessantemente, ao impacto de raios múltiplos, nos reinos inferiores da Natureza, o Espírito se adensa na sombra ou se sutilha na luz, sob o império dos raios mentais que eleger para combustível de suas emoções mais profundas.

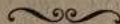
Reportamo-nos a semelhantes considerações para salientar o impositivo de nossa vigilância em todos os estados passivos de nossa alma, porque, através da meditação e do sono, nos identificamos, muita vez de modo imperceptível, com os pensamentos que nos são sugeridos pelas Inteligências desencarnadas ou não, que se afinam conosco e, se não nos guardamos na fortaleza das obrigações retamente cumpridas, caímos sem dificuldade nas malhas da obsessão oculta, transformando-nos em agentes da irresponsabilidade e da cegueira de

espírito, por despenhar-nos, inconscientemente, em desequilíbrios imanifestos, cujos resultados sômente se expressarão, mais tarde, pelos princípios de causa e efeito, nos torturados labirintos da patologia obscura, em nosso campo individual.

Lembremo-nos, assim, de que se o obsidiado confesso é alguém armado pela aflição e pelo sofrimento, para o combate às forças da treva, a vítima da obsessão oculta, quase sempre, é a loucura mascarada de bom senso, acarretando, por onde passe, desastres e problemas morais para si e para os outros.

E' por esse motivo que, convidando-vos ao nosso permanente programa de oração e estudo nobre, de fraternidade e serviço constante, a fim de que estejamos sob a regência das Sugestões de Cima, encerramos nossas breves anotações, rememorando as inesquecíveis palavras do apóstolo Paulo, no versículo 14 do capítulo 5, de sua carta aos Efésios: — «Desperta, ó tu que dormes, e, levantando-te dentre os mortos, o Cristo te esclarecerá.»

DIAS DA CRUZ



A prece de Cerinto

Quantos venham a ler a mensagem constante deste capítulo, decerto nem de longe experimentarão a surpresa de nosso grupo, em cuja intimidade Cerinto, o amigo espiritual que no-la transmitiu, caminhou, pouco a pouco, da sombra para a luz.

A princípio, era um Espírito atrabiliário e revoltado, chegando mesmo a orientar vastas falanges de irmãos, conturbados e infelizes, ainda enquistados na ignorância.

Discutia acerbamente. Criticava. Blasfemava. De nossos entendimentos difíceis, manda a caridade nos detenharmos no silêncio preciso.

Surgiu, porém, o dia em que a influência de nossos Benfeitores Espirituais se revelou plenamente vitoriosa.

Cerinto modificou-se e transferiu-se de plano mental, marchando agora ao nosso lado, sedento de renovação e luz como nós mesmos.

Foi por isso com imensa alegria que lhe registamos a comovente rogativa, por ele pronunciada em nossa reunião da noite de 24 de Novembro de 1955.

Senhor de Infinita Bondade.

No santuário da oração, marco renovador do meu caminho, não te peço por mim, Espírito endividado, para quem reservaste os tribunais de tua Excelsa Justiça.

A tua compaixão é como se fôra o orvalho da esperança em minha noite moral e isso basta ao revel pecador que tenho sido.

Não te peço, Senhor, pelos que choram.

Clamo por teu amor, a benefício dos que fazem as lágrimas.

Não te venho pedir pelos que padecem.